

CIDADANIA NO AR E NO FUTEBOL DO FEDERAL EM CAMPO

Luiz Oli Ebersol Junior¹; Ricardo Zimmermann Fiegenbaum²

¹Universidade Federal de Pelotas – juninhhoebersol@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ricardozifi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma paixão nacional e engloba interesse de milhares de pessoas, entre elas, as que se especializam em fazer a difusão do esporte nos meios de comunicação. Grande parte das rádios brasileiras utiliza-se da paixão pelo esporte para transformá-lo no carro-chefe econômico das emissoras. E isso dá resultado, mesmo nos dias de hoje, visto que os adeptos da radiodifusão não abrem mão de sentir as diferentes sensações de ouvir uma transmissão de seu time do coração no rádio. Seja com o aparelho de televisão ligado no mudo ou até sentado na arquibancada, o rádio está presente.

E se uma dessas empresas de radiodifusão resolvesse abrir mão do sucesso comercial? O que mudaria nas transmissões? Como se preencheria os espaços de publicidade? Esse é o desafio de uma rádio pública educativa que acompanha os times de Pelotas em seus distintos caminhos no futebol.

Formado apenas por estudantes, o “*Federal em Campo*” é um braço do projeto “*Cidadania no Ar*”, que tem como objetivo promover a qualificação da cidadania por meio da produção de programas de rádio vinculados à Rádio Federal FM, da Universidade Federal de Pelotas. O projeto engloba diversos tipos de programas, já no ar ou em processo, que tratam de cultura, cidadania, ciência e tecnologia. O *Federal em Campo* consiste da transmissão ao vivo dos jogos de futebol das três principais equipes de Pelotas realizados na cidade, a saber, do Grêmio Esportivo Brasil, do Esporte Clube Pelotas e do Grêmio Atlético Farroupilha. O projeto como um todo tem seis objetivos específicos, abaixo listados e depois relacionados ao programa específico de transmissão futebolística.

1. Valorizar a cultura local e regional: o futebol está entranhado na cultura pelotense, tanto na rivalidade entre os dois principais times, Esporte Clube Pelotas e Grêmio Esportivo Brasil, quanto na aversão aos times da capital, dominadores da massa do estado. Pelotas é a metrópole da região sul do estado, portanto, a interferência cultural nas cidades da redondeza está presente também no futebol.

2. Educar para a consciência de cidadania: no estádio, no carro ou em sua casa, o ouvinte tem direitos e deveres. Nossa tarefa é lembrá-los de seu papel na sociedade, incentivar a cidadania, o respeito mútuo e a conduta civilizada nos diferentes ambientes.

3. Promover o esporte como expressão da cultura: o esporte é uma das mais fortes expressões culturais no país, e em Pelotas não é diferente. Fortalecer os times da cidade é promover uma cultura que envolve não só a paixão como também move a economia das indústrias do entretenimento. A transmissão dos jogos das equipes locais é uma forma de valorizar essa cultura.

4. Divulgar a produção científica e tecnológica da UFPel: ainda que este seja um objetivo que se alcança com programas de rádio específicos voltados para esta área, nas transmissões esportivas também se inserem informações que apontam para o protagonismo da universidade na produção

científica e tecnológica, aproximando, assim, os saberes acadêmicos dos conhecimentos da sociedade.

5. Oportunizar a estudantes a prática de produção em rádio: o Federal em Campo é um espaço em que os estudantes desenvolvem todas as etapas de produção de um programa de rádio e, além disso, o fazem ao vivo e em transmissões externas. Desde o início, o protagonismo foi sempre dos alunos, que viram nesse programa a oportunidade de ganhar experiência e se sentirem mais preparados ao sair da universidade. Além disso, o programa resultou na oferta de uma disciplina optativa no curso de jornalismo que é a de Jornalismo Esportivo.

6. Valorizar o protagonismo das comunidades locais: A Rádio Educativa deve priorizar a cultura local e, nesse sentido, dar condições para que as comunidades exerçam um protagonismo efetivo na produção e veiculação de seus conteúdos. O Projeto Cidadania no Ar busca abrir espaços, através de programas de rádio, à produção colaborativa entre as comunidades dos bairros e vilas pelotenses e a universidade, tendo os estudantes como parceiros nessas atividades. Assim, ainda que o programa Federal em Campo não tenha um espaço específico para esse protagonismo das comunidades, uma vez que é feito exclusivamente por estudantes, poderá ser um catalisador de outras iniciativas, impactando positivamente sobre as comunidades.

2. METODOLOGIA

Inserido no projeto *Cidadania no Ar*, o Programa *Federal em Campo* se desenvolve em duas etapas, que, por sua vez, têm procedimentos distintos.

A primeira etapa é de definição da escala das equipes de repórteres, narradores, comentaristas, plantonistas e técnicos de som que atuarão nos jogos de acordo com o calendário dos campeonatos e das equipes. O programa tem um estudante que se responsabiliza por esta escala.

A segunda etapa compreende o processo de produção dos programas, e segue os seguintes passos: 1. Seleção do conteúdo que vai ser transmitido – dados sobre as equipes, escalações dos times, situação no campeonato, entre outras informações relacionadas ao evento esportivo; 2. Divulgação na página da Rádio Federal do dia e horário da transmissão e gravação de spot com a chamada para o jogo; 3. No dia do jogo, instalação dos equipamentos para transmissão e realização de testes, o que inicia até duas horas antes da partida; 4. A transmissão propriamente dita, em que cada um dos estudantes desempenha a sua função na jornada esportiva: narrador, repórter de campo, comentarista e plantonista. 5. Por fim, no pós-jogo, grava-se um vídeo ainda no estádio com a resenha da partida, que é colocado no Facebook da Rádio Federal e do programa.

O grupo reúne-se uma a duas vezes no semestre com o professor para avaliação mais aprofundada do processo todo. Mas a cada transmissão realiza processos avaliativos por meio de comentários no grupo do WhatsApp.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma emissora pode ser denominada educativa, conforme a Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999, assinada pelos ministros da Educação, Paulo Renato Souza, e das Comunicações, Pimenta da Veiga, quando se compromete com a divulgação de atividades educacionais.

Art. 1º Por programas educativo-culturais entendem-se aqueles que, além de atuarem conjuntamente com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem à educação básica e superior, à educação permanente e formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional, sempre de acordo com os objetivos nacionais.

Art. 2º Os programas de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva poderão ser considerados educativo-culturais se nele estiverem presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados em sua apresentação.

Art. 3º A radiodifusão educativa destina-se exclusivamente à divulgação de programação de caráter educativo-cultural e não tem finalidades lucrativas.

No caso do programa *Federal em Campo*, a adequação foi feita conforme exige o artigo 2º acima. Ao invés da publicidade, tradicional nas emissoras comerciais, são utilizados o slogan que identifica a rádio e frases de sentido instrutivo e educacional, de fácil penetração no ambiente do estádio, apontando para práticas de cidadania tais como recolher o seu próprio lixo das arquibancadas, manter uma postura cordial com relação aos demais torcedores, preservar o patrimônio do clube, não envolver-se em brigas, etc. além de realizar o diálogo com a audiência geral com spots educativos, informes sobre a universidade, lembretes sobre direitos como cidadão, entre outras mensagens de valorização da cidadania.

A proposta alternativa de transmissão educativa do futebol pelotense desenvolve-se não sem sofrer com constantes problemas que afetam em geral as emissoras educativas. A primeira dificuldade está na condição e qualidade dos equipamentos que são utilizados na transmissão. Para superar a falta de alguns aparelhos, buscam-se soluções alternativas. Por exemplo, a falta de um transmissor móvel nos obriga a fazer a comunicação entre o estádio e a rádio via *Skype*, o que, muitas vezes, ocasiona outro problema sério, que depende da existência e da qualidade de conexão com a internet. Outra dificuldade enfrentada e, já superada, foi com o transporte dos equipamentos da emissora aos estádios e vice-versa. Hoje esse transporte é feito com carro e motorista da universidade, mas seria desejável que a emissora tivesse sua própria unidade móvel.

No entanto, talvez a maior dificuldade está no credenciamento dos estudantes para poder fazer a cobertura dos jogos. Toda transmissão esportiva em estádios de futebol depende de credenciamento dos jornalistas e radialistas que vão atuar nos jogos. Dependendo do nível da competição, essa exigência é maior ou menor. O credenciamento é feito pela Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos (ACEG), que exige filiação e pagamento da anuidade para fornecer a carteira de habilitação para ingresso nos estádios. Diversas vezes foi preciso muita negociação às vésperas do início da transmissão para que o fiscal da entidade permitisse a entrada dos estudantes.

Apesar das dificuldades, o projeto caminha a passos largos, tanto na produção de um conteúdo alternativo e totalmente educativo para a população, quanto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos no projeto. Hoje, nove discentes da UFPel, mais três já formados, constituem o grupo *Federal em Campo*.

O grande objetivo do projeto, bem como da Rádio Federal enquanto educativa, é garantir a democracia e promover a pluralidade na comunicação. Conforme Roldão (2006), 40% da radiodifusão brasileira é constituída por emissoras educativas e cabe a elas oferecer um serviço alternativo à população.

É possível que o rádio propicie aos ouvintes programas que tenham um conteúdo que vá além do simples entretenimento; que seja utilizado como instrumento de democratização do saber. Cabe às rádios chamadas “educativas” possibilitar outras alternativas de programação que tenham como objetivo contribuir na formação de uma visão mais ampla da realidade social; que busque a construção da cidadania (ROLDÃO, 2006).

Entendemos que hoje a comunicação brasileira não atende aos interesses do povo, nem ao menos atenta para seus direitos. Por isso, oferecemos, através de uma das mais fortes expressões culturais do país – o futebol – a possibilidade de integrar ao dia-a-dia do amante do futebol essas questões.

Não se trata de apenas fazê-lo conhecer seus direitos e deveres, mas efetivamente de ajudá-lo a atuar como um cidadão na sociedade. Desconstruir erros históricos como o machismo e o racismo e sempre caminhar lado a lado com a Democracia e a pluralidade de ideias que caracteriza a sociedade. Enfim, servir à população, conforme Zucoloto (2004).

Mas apesar de denominarmos o atual período da humanidade como a era da informação, dificilmente se pode dizer que hoje se está mais perto desta finalmente cumprir sua função, seu ideal. O ideal de a comunicação se democratizar e realmente atender aos interesses da sociedade em termos de circulação e pluralidade da informação, em termos de não existirem excluídos tanto da recepção quanto da transmissão. (ZUCOLOTO, 2004).

É na busca desse ideal que o projeto Cidadania no Ar, por meio do programa Federal em Campo, está empenhado.

4. CONCLUSÕES

Em resumo, todo o trabalho desenvolvido pela rádio Federal FM no programa *Federal em Campo* do projeto *Cidadania no Ar* se dispõe a oferecer não só uma alternativa ao ouvinte do futebol pelotense, mas também uma fonte de informação sobre cidadania, em que a educação seja o carro-chefe e não os interesses comerciais.

É certo que muitas dificuldades ainda precisam ser vencidas e que, tanto o projeto como este programa precisam ser aperfeiçoados para cumprir plenamente com seus propósitos. No entanto, há que se reconhecer que, assim como a Rádio Federal FM, também a UFPel fica mais perto das comunidades quando volta-se para as questões e para os valores culturais que as constituem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999.

ROLDÃO, I.C.C. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: **XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. Brasília, 2006.

ZUCOLOTO, V.R.M. As perspectivas do rádio na sociedade da informação: reflexões sobre a programação das emissoras públicas. **IV ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM**. Porto Alegre, 2004.